

ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO E NORMOSE: AS SÍNDROMES DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Ermeson Nathan Pereira Alves - UFCA

Sarah Freire Bezerra - UFCA

Débora Adriano Sampaio - UFCA

Resumo: Discorre sobre a ansiedade de informação e suas consequências na sociedade atual, podendo ocasionar a normose, doença da normalidade. Objetiva discutir sobre as tecnologias da informação e comunicação como precursoras do enorme fluxo informacional e responsável por esta ansiedade informacional. Aborda a compreensão como fator de desenvolvimento da sociedade, bem como as consequências da normose no ser humano. O presente trabalho apresenta uma abordagem exploratória desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica através de fontes e trabalhos já publicados sobre a temática em pauta. Concluiu-se que por decorrência da quantidade de informação é possível o desenvolvimento da ansiedade da informação e, conseqüentemente, a normose que podem trazer acarretar danos à sociedade.

Palavras-Chave: Ansiedade de Informação. Informação. Normose informacional.

1 INTRODUÇÃO

É fato que o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação trouxe o aumento exponencial da informação. Se nos

tempos remotos a informação era escassa, atualmente existe em abundância. Uma grande quantidade de informação advém de diferentes meios e a consequência deste excesso é a ansiedade. Ficamos frustrados por, muitas vezes, não acompanharmos o fluxo informacional, causando, assim, transtornos mentais que afetam o nosso organismo.

A tecnologia foi uma das propulsoras do excesso informacional, porém, não é a única. Recebemos informações através de folhetos, jornais, imagens, gráficos, sons, entre outros suportes. A dificuldade que se pode encontrar nesse meio, é não sabermos controlar a avalanche de informação que se apresenta diariamente.

Com o excesso de informação torna-se cada vez mais difícil separar dado e informação, fazendo com que nossos canais de percepção dessas informacionais não desenvolvam a indexação de forma correta. No domínio do mercado, costuma-se dizer que informação é poder, mas em contextos diferentes da sociedade, o fluxo informacional está ocasionando problemas de saúde física e mental.

A ansiedade de informação está causando nas pessoas, o que foi

conceituado por Leloup e Weil (1995), na França, de 'normose'. No Brasil, o termo foi abordado por Crema (1985) que reflete considerando a ansiedade informacional que acontece quando o sujeito busca a todo instante o acesso à informação, mesmo não sendo relevante. Quando não se consegue ter acesso a tudo, desenvolve o sentimento de culpa por não manter-se atualizado. A normose é considerada doença da normalidade, entretanto, causa sofrimento, ansiedade, angústia, entre outros, pelo exponencial aumento de informação.

De acordo com Mattos (2009, p. 15), o excesso de informação está ocasionando nas pessoas o sentimento de estar "pressionado, comprimido, com os ombros pesados, com um sentimento de impotência ao não conseguir acompanhar tudo o que é importante".

Neste contexto, a sociedade pós-moderna trouxe consigo a ansiedade de informação, ou seja, o sofrimento causado pelo fato de não se estar consumindo toda a informação. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo discutir sobre as tecnologias da informação e comunicação, como precursoras do enorme fluxo informacional e responsável por esta ansiedade informacional, podem prejudicar os seres humanos na sociedade pós-moderna, refletindo sobre a conceituação de normose, ansiedade informacional e das síndromes, relacionadas a estas, que podem causar danos à sociedade.

2 ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO

Na sociedade pós-moderna o homem tem recebido informação por diversos meios, deixando-o com uma carga desmedida de informação que poderá lhe ser útil ou não. São informações que chegam por

intermédio de diversos meios de forma acelerada, que recebemos constantemente e absorvemos, mas, em geral, não sabemos organizar este excesso.

Segundo Geraldelli (2008, p. 2), o excesso de informação pode causar um "sentimento de frustração, desgaste mental, fadiga dos neurônios e, em casos mais sérios, um quadro de estresse com consequências para o organismo." O desafio que se encontra é o de justamente saber filtrar as inúmeras imagens, sons, tabelas, gráficos e *bits* que nos invadem no presente momento.

O computador é somente um meio pelo qual infinidades de informações podem ser encontradas. O seu marco inicial deu-se quando os meios de disseminação da informação tornaram-se insuficientes para tal atividade.

As tecnologias da informação na perspectiva de Morais (2000, p. 15, grifo nosso),

[...] é uma obsessão como o vício em jogo, dizem os especialistas, mas cujos efeitos se assemelham aos da dependência de drogas químicas. Um viciado em Internet costuma ficar **triste ou ansioso** quando não está conectado. Ele também desenvolve o fenômeno da tolerância - isto é, passa a ter necessidade de permanecer conectado por períodos cada vez mais longos para alcançar o mesmo nível de satisfação. A síndrome de abstinência, provocada pela cessação do uso da rede, pode incluir até distúrbios psicomotores, entre os quais o movimento incontrolável dos dedos, como se o internauta continuasse teclando mensagens sem fim num computador imaginário.

Esta ansiedade não se trata do vício de estar conectado a todo o momento à *web*, mas, de fixamente procurar informações das mais diversas maneiras. É compreensível que a tecnologia da informação proporcionou o acesso em tempo real a quase todas as informações, e ter conexão com as fontes de informação é uma das transformações na sociedade atual. Na visão de Mattos (2009, p. 15) “se a falta de informação era um problema, hoje ocorre o contrário; o problema é o excesso de informação. Se um dia foi uma mercadoria muito valorizada, hoje parece mais com as ervas daninhas no seu jardim: aparecem sem querermos, e se espalham por todo o lado”.

Neste sentido, afirmamos que os usuários de informação podem desenvolver a ansiedade informacional. Essa ansiedade faz com que o sujeito, em meio a tanta informação, encontra-se perdido e, de tal modo, que faz esforços sobre-humanos para estar atualizado em relação a tudo, mesmo não conseguindo e, quando isso não acontece, o sujeito passa a desenvolver frustrações e angústias em relação às informações que poderiam ter adquirido e que não foi possível.

No decorrer do processo de ansiedade, o desejo de obter informação vai crescendo, conseqüentemente, o nível de stress vai emergindo, dessa forma, as conseqüências para o organismo podem ser grandes. Na visão de Braga (2006, p. 4), o ser humano inicia o processo de distúrbio quando “começa com desordens do humor, com o aumento da irritabilidade e continua com a dificuldade para adormecer, distúrbios da memória, até chegar a níveis elevados de stress

e desenvolvimento de um comportamento neurótico”.

Saber controlar o excesso de informação é um dos grandes desafios da sociedade atual, diante da escassez do tempo para sua aquisição. Levar em consideração que o volume de informação disponibilizada e a maneira com a qual ela é transmitida, ou seja, o seu meio de comunicação, faz com que grande parte da informação seja inútil ao usuário. Caberá a ele saber a melhor forma de realizar a “filtragem” do seu conteúdo (DURIGAN, MORENO, 2011).

Conforme Mattos (2009), a informação sendo disponibilizada em grande escala, sem filtro e, podemos dizer, sem tratamento adequado, não conseguimos reprimir o seu fluxo. O produto final é achar que não sabemos tudo que deveríamos saber.

E, junto com a sensação de falta de tempo, vem outro sentimento que é muito ligado a ela, e é prejudicial para as pessoas, mas que é extremamente comum hoje: a ansiedade. A característica de personalidade mais fácil de encontrar hoje é a ansiedade. E o que elas não percebem é que pelo menos parte de sua ansiedade, no sentido geral, advém da ansiedade de informação (MATTOS, 2009, p. 15-16).

A ansiedade de informação é o resultado de tudo que achamos que deveríamos saber se confundindo constantemente com aquilo que realmente deveríamos apreender. Por isso, a compreensão, nessa era da informação, é a chave primordial para a seleção e o entendimento diante da avalanche de informação que estão disponíveis.

Wurman (1991) nos alerta que existe situações que podem agravar a ansiedade de informação:

- ✓ Não compreender a informação;
- ✓ Sentir-se assoberbado por seu volume;
- ✓ Não saber se certa informação existe;
- ✓ Não saber onde encontrá-la;
- ✓ Saber onde encontrá-la, mas não ter acesso (essa talvez seja a mais frustrante das situações).
- ✓

Warman (1991, p. 38) destaca, ainda, que essa ansiedade é “o resultado da distância entre o que compreendemos e o que achamos que deveríamos compreender. É o buraco negro que existe entre dado e conhecimento, e ocorre quando a informação não nos diz o que queremos ou precisamos saber”.

Deste modo, numa sociedade, que atravessa constantes mudanças, é comum o surgimento de ansiedade. Os sujeitos estão cada vez mais propensos a desenvolver doenças físicas e mentais, por conta do fluxo informacional persistente, de acordo com o contexto no qual estão inseridos. O indicado é aprender a selecionar o que realmente interessa, bem como, organizar e administrar as informações que serão pertinentes, dessa forma, diminuindo o quadro de ansiedade informacional e preservando, assim, a saúde mental e física.

3 A NORMOSE INFORMACIONAL

A adequação do sujeito em meio a tantas exigências que são dispostas por diversas culturas vem sendo conceituada de ‘normose’. Na cultura informacional o indivíduo está submetido a tantas exigências de

informação que começa a adentrar na doença da normalidade.

Sendo assim, Leloup, Crema e Weil (2003, p. 22) afirmam que os costumes sociais são “normas que adotamos, mais ou menos conscientemente, mediante a imitação de nossos pais e educadores.” Nesse sentido, essas normas deveriam ser benevolentes no que tange ao equilíbrio mental, físico e emocional para que, assim, auxiliassem na qualidade de vida do ser humano.

As crenças bem enraizadas no sentido de que tudo o que a maioria das pessoas faz, sente e acredita é dita como normal. Tendo como produto final o comportamento adequado perante a sociedade, ou servir como roteiro para educação (LELOUP; CREMA; WEIL, 2003, p. 22).

Mas o que se tem observado é que nem todas as normalidades são benevolentes. Algumas podem estar causando dor, sofrimento, angústias entre outros, sendo que, em casos mais sérios, podem levar até a morte. Todavia, essas anomalias, aos olhos da sociedade, são vistas como normais, não recebendo caráter de patogenicidade.

Corroborando com o supramencionado Weil (2000, p. 63), “surge uma denúncia lúcida de que certas normas sociais, atuais ou anteriores, levaram e ainda levam a sofrimentos físicos e morais em indivíduos, grupos e comunidade global.” Ou seja, a doença da normalidade é comumente denominada de ‘normose’.

O termo normose, cunhado por Leloup (1995) na França e, no Brasil, Crema (1985), foi sintetizado por Weil (2000, p. 62) como:

[...] o resultado de um conjunto de crenças, opiniões, atitudes e comportamentos considerados normais, logo em torno dos quais

existe um consenso de normalidade, mas que apresentam consequências patológicas e/ou letais. Alguns exemplos de normoses: usos alimentares como o açúcar, o uso de agrotóxicos e inseticidas, o consumo de drogas como o cigarro ou o álcool [...]

Diante disso, para evidenciar que a cultura informacional é normótica, faz-se necessário mostrar que existem consequências no uso de computadores sejam elas patogênicas ou letais. Numa analogia com a ansiedade de informação, quando o usuário sente a necessidade de instante ser atualizado e quando não consegue, ocorre a frustração, a angústia de necessidade informacional, que pode ser vista como normal, mas essa 'normalidade' é patogênica, no que tange ao comportamento do sujeito quando não consegue saber sobre tudo, acarretando o sentimento de impotência.

No que se refere à patologia, Weil (2000, p. 62), conceitua em duas patologias, a informatose e a *cibernose*. Neste trabalho, nos deteremos à informatose. O autor define como "distúrbios ou mesmo doenças causados por excesso de fluxo de mensagens informacionais em relação a um só receptor, isto é, a uma só pessoa." O que acontece com os internautas que, diariamente, se encontram com a quantidade ampla de referências, fluxos de mensagens informacionais de assuntos sobre os quais estão pesquisando. O resultado disso é acreditarem, de forma ilusória, de que tudo sabem.

A ansiedade de informação pode causar a normose que, segundo pesquisas do Weil (2000), pode levar ao desenvolvimento da informatose,

um distúrbio que é causado por fluxos informacionais em grande escala.

4 NECESSITO MANTER-ME ATUALIZADO?

Dentro da atual conjuntura da sociedade da informação, aonde o acesso às diversas fontes vem sendo facilitado cada vez mais disseminadas pelos mais avançados equipamentos tecnológicos, cria-se uma ideia coletiva de que devemos obter e processar todas as informações disponíveis em tempo real e a todo instante.

Jornais, revistas, redes sociais virtuais, notícias *on-line*, aplicativos de última geração são alguns dos instrumentos informacionais, e de diversão, que estão presentes quase que constantemente na vida das pessoas, alguns há mais tempo, outros, mais recentemente. O fato é que, atualmente, não mais se imagina viver sem essas ferramentas comunicacionais. Trata-se da informatose, onde inconscientemente, agregam-se essas ferramentas no cotidiano de forma a fazerem parte das atividades diárias, muitas vezes, sem o filtro necessário em relação ao que realmente precisamos saber e o que não é relevante. Além do excesso de informação, outro problema que pode surgir, em consequência desse uso desenfreado de equipamentos, é em relação à saúde do próprio indivíduo e o afastamento na convivência familiar e, também, em outros ambientes como na escola, na faculdade ou no trabalho.

A internet é o principal exemplo de como a informatose está presente na sociedade de forma acentuada. Exemplo disso é a infinidade de *sites*, *blogs* e redes sociais virtuais que são

frequentemente visualizados. A informatose faz o sujeito pensar que é praticamente impossível imaginar-se fora dessa rede de informação. O acesso rápido e fácil, agregado a possibilidade de manifestar-se publicamente sobre qualquer assunto, inclusive sobre sua vida pessoal, leva o indivíduo a estar conectado, quase que constantemente, recebendo e fornecendo informações, muitas vezes, irrelevantes e indesejadas. Corroborando com Gouveia (2002, p. 4):

[...] é relativamente consensual que a utilização conjunta de muitas fontes de informação torna impossível o seu acompanhamento. É importante, em alternativa, conhecer aquilo que é necessário saber e com que objetivo e entender que esse conhecimento evolui à medida que se recolhe informação.

É este desejo de acompanhar o rápido fluxo de informação que leva as pessoas a se manterem conectadas e, conseqüentemente, desenvolverem essa normose informacional. Aliando-se a este processo, estão as grandes empresas que investem em publicidade, aumentando ainda mais a carga informacional das páginas *on-line*, que devido a tantos acessos, acabam se tornando excelentes instrumentos de marketing, função antes ocupada apenas pelo rádio e pela televisão.

É neste conglomerado informacional que estamos inseridos. Se compararmos o tempo vivido na sociedade atual com o tempo das sociedades antigas, perceberemos que o cerne dessa questão está no que foi analisado por Braga (2006, p.1) ao dizer que “antes, as pessoas não sabiam que não sabiam. Agora, sabem que não sabem, e isso, [...] gera uma

sensação de frustração e incapacidade que, aos poucos, vai se transformando em uma ansiedade cada vez maior”.

Antes da invenção da imprensa, o acesso a livros era muito restrito, ficando reservado apenas aos que possuíam melhores condições financeiras, aos reis, e aos monges, que guardavam obras valiosas nos mosteiros, em bibliotecas de difícil acesso até entre eles mesmos. A partir da invenção da imprensa por Gutemberg, houve uma mudança em relação a esse acesso, aliada também a diversas mudanças sociais que impulsionaram a democratização da informação. Este foi o primeiro momento da história onde se enxergou a possibilidade de acesso à informação de forma mais ampla, diferente do que existia até então. Cerca de seiscentos anos se passaram, e a questão principal agora não é mais o acesso, mas sim o controle deste e como fazer para não se perder diante de tanta informação. Quando não se tinha acesso a tantas fontes ao mesmo tempo, conseqüentemente, não tinha como se pensar que era possível um dia sermos tão informados, pois este cenário informacional era inimaginável até poucas décadas atrás.

Entretanto, partindo para uma análise atual, observamos que existe a necessidade de pensarmos a questão do acesso a essas informações no contexto da *web*, em relação à sua confiabilidade e veracidade. Considerar a máquina (computador) como fonte única e indispensável de pesquisa pode ser um erro grave, uma vez que não existem critérios específicos de armazenamento, ou seja, o tratamento adequado da informação. Isso pode acarretar diversas falhas, principalmente no contexto da pesquisa acadêmica. É

necessária a consciência de que informação em excesso exige cuidados e atenção redobrada no momento de selecionar o que realmente tem validade, adotando-se critérios específicos de recuperação da informação.

5 FLUXO DE INFORMAÇÃO X COMPREENSÃO

Vimos que o acesso à informação não é mais a questão principal a ser discutida, pois as barreiras existentes para obter esse acesso vêm sendo derrubadas, à medida que as tecnologias avançam em qualidade e rapidez. A questão agora é analisar como a informação está sendo compreendida. Em seu livro *“Informação é prata e compreensão é ouro”*, Mattos (2009, p. 3) analisa que:

[...] obter informação não é mais um desafio; não nos requer muito esforço ou alocação de recursos. Mas simplesmente ter mais acesso às informações não necessariamente melhorou nossa vida. Agora compreendemos que ter informação não é um fim em si; não basta ter a informação; é preciso compreendê-la.

O autor compreende que já ultrapassamos a barreira do acesso à informação. O importante agora é fazer uso adequado desta, aproveitando as facilidades em relação ao acesso para o desenvolvimento pessoal e, conseqüentemente, para melhorias na sociedade, no que diz respeito ao incentivo à pesquisa, desenvolvimentos das diversas áreas da ciência e dos diversos campos do saber.

Uma consequência negativa do acesso fácil à informação é que gera uma tendência de se pensar que toda

informação disponível é válida e confiável. Isso provoca um conformismo coletivo, o que leva as pessoas a diminuir o interesse em compreender aquilo que se têm acesso, muitas vezes, justificando com a falta de tempo. Com a grande quantidade de informação disponível, o normal seria pensar que nunca se leu tanto na história da humanidade, pois nunca se teve tanto acesso a tantos tipos de textos, sejam eles impressos ou digitais, como se tem atualmente.

De fato, lê-se muito, mas a questão é como está a qualidade dessa leitura. Destacamos anteriormente, das informações supérfluas e de fins comerciais que nos são impostas diariamente. Lemos, muitas vezes, sem ao menos pensar no que estamos lendo, sem estarmos, de fato, buscando essas informações. Portanto, muita leitura, nesse caso, não significa compreensão e, sim, excesso de informação.

A sociedade da informação exige, acima de tudo, uma mudança de mentalidade por parte dos que acessam os meios comunicacionais. Os métodos e técnicas de seleção e organização das informações visam adequar nossa capacidade de compreensão com a quantidade de informação disponível, portanto, são extremamente fundamentais. Não se pode pensar que, em um mundo cada vez mais competitivo, não é importante saber utilizar a informação a seu favor de modo mais coerente possível, isso serve tanto numa perspectiva pessoal, quanto no âmbito empresarial. Quanto mais informação acessível, maiores são, também, as exigências do mercado, por isso, cabe à necessidade de dinamizar a informação, buscando acessá-la de forma adequada, ou seja, buscando compreendê-la.

Percebemos, portanto, que muitas são as exigências nessa sociedade totalmente reconfigurada pela enorme carga informacional. Trata-se de um tema muito amplo que pode e deve ser analisado sob diversas perspectivas. É preciso pensar, por exemplo, em como fazer para compreender tanta informação numa sociedade cujo índice de analfabetismo funcional ainda é grande. Compreender é também ter *know how* (saber fazer) para atuar em favor do desenvolvimento social e científico. Este tema, porém, deve ser analisado em pesquisas futuras e específicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias da informação nos tem proporcionado o aumento exponencial da informação, sendo assim, podemos perceber que esta reflexão destacou como a informação em ampla quantidade pode causar em um sujeito a ansiedade de informação, bem como a normose informacional.

A ansiedade de informação emerge do fato de saber 'filtrar' as informações que nos são disponibilizadas. Saber administrar a informação e fazer o uso adequado das fontes de informação, que é o que proporciona o conteúdo que se está pesquisando, é de grande importância nessa sociedade no qual a compreensão se faz necessária.

Nesta perspectiva, não basta termos fluxos de mensagens informacionais em grande escala se não soubermos nos apropriar das informações pertinentes e usá-las corretamente. Como discutido nesse trabalho, a informação como um elemento desencadeador de poder é vista em um âmbito profissional, pois na sociedade contemporânea a

compreensão da informação é fator primordial.

Constatamos, conforme proposto que em consequência da avalanche de informação surge o ser normótico, ou seja, a normose, doença da normalidade no qual o indivíduo está exposto à grande quantidade de informação e que, a partir desta, sente a necessidade de, a todo instante, se atualizar com tudo que é produzido em relação a conhecimento.

Conclui-se que, por conta do excesso de informação, promovido pelas tecnologias da informação e da comunicação, qualquer sujeito está passível de desenvolver a ansiedade da informação e, a partir desta, desencadear a normose, que pode ser vista como é "normal", porém, causa dor e sofrimento, podendo ampliar as chances do desenvolvimento de doenças físicas e mentais.

INFORMATION UNEASINESS AND NORMOSIS: THE INFORMATION SOCIETY SYNDROMES

Abstract: *Discusses information anxiety and its consequences in today's society, which may cause the normosis, normal disease. Aims to discuss information and communication technologies as a precursor of the huge information flow and responsible for this informational anxiety. It addresses the understanding as a development factor of society and the normosis the consequences in humans. This paper presents an exploratory approach developed through a literature review through sources and studies published on the subject at hand. It was concluded that result by the amount of information the development of information anxiety is possible and, consequently, they can bring normosis cause damage to society.*

Keywords: *Information anxiety. Information. Informational Normosis.*

Sobre os autores

Ermeson Nathan Pereira Alves
ermesonathan@hotmail.com
Discente do Curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Cariri.

Sarah Freire Bezerra
sfreirebezerra@bol.com.br
Discente do Curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Cariri.

Página | 138

Débora Adriano Sampaio
deborasampaio13@yahoo.com.br
Professora do Curso de Biblioteconomia
da Universidade Federal do Cariri.
Mestre em Ciência da Informação (UFPB)

REFERÊNCIAS

BRAGA, Dr. Ryon. **O excesso de informação** – A neurose do Século XXI. 2006. Disponível em: <<http://www.mettodo.com.br/pdf/O%20Excesso%20de%20Informacao.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2013.

CREMA, Roberto. **Análise transacional centrada na pessoa e mais além...** São Paulo: Agora, 1985.

DURIGAN, Gisele Mara; MORENO, Nádina Aparecida. O fluxo e a demanda de informação: a busca pelo ponto de equilíbrio na sociedade da informação. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4., Londrina, 2011. **Anais...** Londrina-PR, 2011.

GERALDELLI, Denis Willians. **Ansiedade de informação.** 2008. Disponível em: <<http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/ansiedadedeinformacao.pdf>> Acesso em: 03 ago. 2013.

GOUVEIA, Luis Borges. **Gestão da informação:** competências críticas para a Sociedade da Informação e do conhecimento. Porto, 2002.

LELOUP, Jean-Yves; CREMA, Roberto; WEIL, Pierre. **Normose:** a patologia da normalidade. Campinas: Verus, 2003.

LELOUP, Jean Yves, WEIL, Pierre. **Les deux extremes de la normose contemporaine:** le phantasme de la séparativité et le phantasme fusionnel. Paris: 3 eme Millénaire, 1995.

MATTOS, Alessandro Nicoli de. **Informação é prata, compreensão é ouro:** um guia para todos sobre como produzir e consumir informação na era da compreensão. São Paulo: [s.n.], 2009. Disponível em: <<http://ia600502.us.archive.org/1/items/InformacaoEPrataCompreensoOuro/MattosAlessandroNicoli-InfoPrataCompreensoOuro-Rev1201003.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2013.

MORAIS, Jomar. Armadilha digital. **Revista Superinteressante**, ano 14. n.10, out./2000.

WEIL, Pierre. A normose informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 61-70, maio/ago. 2000.

WURMAN, R.S. **Ansiedade da informação**: como transformar informação em compreensão. São Paulo: Cultura, 1991.